

Projeto PROCANTÃO: O **ecoturismo** como agente de **transformação social**

JOÃO LEAL COSTA NETO * [joao.neto@naturatins.to.gov.br]

PAULA COSTA MONTENEGRO GUIMARÃES ** [paula.guimaraes@naturatins.to.gov.br]

Palavras-Chave | Sustentabilidade, Ecoturismo, Unidades de conservação, Parque Estadual do Cantão, Comunidade local.

Objetivos | O Parque Estadual do Cantão (PEC) é uma unidade de conservação com aproximadamente 90 mil hectares. Situado na região centro-oeste do Estado do Tocantins, região norte do Brasil, a uma distância de 250 quilômetros de Palmas, capital do Estado, o PEC apresenta em seu interior 843 lagos e vários rios, que durante a cheia se interconectam e na estação seca diminuem o volume de água formando várias praias fluviais propícias à prática de ecoturismo. A unidade apresenta elementos de três biomas (Cerrado, Pantanal e Amazônia) e é considerada uma das áreas protegidas mais importantes para a conservação dos cerrados de terras baixas.

Desde sua criação, em 1998, inúmeras pesquisas apontaram para a alta biodiversidade do PEC, o que desperta atenção tanto de turistas quanto de pesquisadores do Brasil e do mundo, todos atraídos pela possibilidade de avistamento e observação de animais raros que constam na lista de espécies ameaçadas de extinção.

Com a recente e simultânea intensificação da pesca, da caça ilegal, do turismo desordenado e da crescente demanda pelos destinos naturais do Tocantins, tornou-se necessário criar um projeto para regulamentar, monitorar e fiscalizar estas atividades. Ao mesmo tempo, pretendia-se que oferecesse oportunidades e desafios para a execução de práticas de preservação dos recursos naturais e de promoção do seu uso, economicamente sustentável e com respeito aos costumes regionais, viabilizando grandes avanços na inclusão e na distribuição da renda proveniente do ecoturismo. Neste âmbito, em 2011, nasceu o PROCANTÃO.

Metodologia | Para a implementação do PROCANTÃO foi necessário unir esforços e captar recursos através do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO). Com investimentos próximos de R\$ 300 mil, o projeto conta com a participação de três instituições: o Instituto Araguaia; a Associação Onça D'água e o Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS), órgão gestor do PEC.

* **Bacharel em Turismo** pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – Tocantins (CEULP/ULBRA). **Coordenador** de Proteção à Biodiversidade do Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS.

** **Bacharel em Turismo** pela Faculdade Padre Anchieta em Guarapari – Espírito Santo. **Supervisora** de Unidades de Conservação e Educação Ambiental do Instituto Natureza do Tocantins – NATURATINS.

A implementação do uso público do PEC iniciou-se com oficinas preparatórias. Outra medida para o desenvolvimento do ecoturismo, preservação do parque e, consequentemente, divulgação do destino turístico foi a elaboração de roteiros interpretativos para visitas autoguiadas e visitas acompanhadas de condutores. Também foi efetuado um microzoneamento dos lagos visitados, com definição de procedimentos para a observação de espécies de animais silvestres, como ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) – espécie de mamífero aquático – e de aves, como as ciganas (*Opisthocomus hoazin*). O projeto contempla também atividades de monitoramento e fiscalização dos pontos críticos do parque. Todas estas iniciativas têm contribuído para a sua preservação e divulgação ao nível mundial.

Principais resultados e contributos | Com a implementação do PROCANTÃO podem-se destacar as seguintes transformações:

- i) Visitação e ecoturismo de baixo impacto;
- ii) Zoneamento do PEC e programa de uso público do plano de manejo complementados por planejamento e interpretação específicos para cada trilha, lago e outros atrativos;
- iii) Habilitação da comunidade local direcionada para a participação no ecoturismo;
- iv) Trilhas limpas, seguras e transitáveis;
- v) Redução dos níveis de impactos ambientais do uso público do PEC, para parâmetros aceitáveis;
- vi) Melhoria no grau de compreensão da comunidade do entorno sobre a importância do PEC e seu ecossistema;
- vii) Divulgação do PEC como destino natural estruturado para a prática do ecoturismo.

O centro de visitantes está equipado com painéis e vídeos interpretativos do ecossistema do Cantão. As trilhas estão preparadas e duas plataformas para observação de fauna instaladas. Por meio de um microcrédito, os barqueiros também adquiriram um *kit*, composto por um motor elétrico, baterias, binóculos e salva-vidas, que hoje são utilizados para o desenvolvimento da atividade. Tudo isso contribuiu para que pessoas da comunidade local, com vocação e experiência necessárias, tivessem acesso ao treinamento específico e ao capital inicial que precisavam para participar da nova economia gerada pelo PROCANTÃO.

Com a abertura do uso público do PEC, foi iniciado um programa de monitoramento dos impactos dessa atividade sobre as áreas visitadas e sobre os próprios visitantes.

Limitações | Como limitação para a implementação do projeto, é de referir a resistência da comunidade local em aceitar a mudança de comportamento em relação ao uso sustentável do parque.

Conclusões | Segundo dados do relatório do Plano Nacional do Turismo 2013/2016, do Ministério do Turismo (24 de maio de 2013), de 2003 a 2009, o setor apresentou um crescimento de 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou uma expansão de 24,6%. Hoje o segmento representa 3,7% do PIB do Brasil. De acordo com o *World Travel & Tourism Council* (WTTC), no ano de 2011, cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo turismo. Estima-se que, para 2022, o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos relacionados com a hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, restaurantes e lazer. Dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) apontam para um crescimento médio de 10%, em 2013, no número de visitação nas Unidades de Conservação, em relação ao ano anterior.

Dentro deste cenário, o PROCANTÃO surgiu para preparar o PEC para receber os visitantes com qualidade e segurança e fomentar o ecoturismo por meio da qualificação e capacitação da comunidade do entorno da unidade, que no passado não entendia os objetivos do projeto e explorava os recursos naturais de forma desordenada por falta de orientação, técnicas específicas e sensibilidade ecológica. Com os investimentos feitos e esforços empregados, hoje ela é responsável pela conservação, manutenção e desenvolvimento das atividades ecoturísticas na região.